



GUIA DE MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



**Coletânea
Territorialização dos ODS**

SEU MUNICÍPIO AJUDANDO A TRANSFORMAR O MUNDO





Coletânea Territorialização dos ODS

SEU MUNICÍPIO AJUDANDO A TRANSFORMAR O MUNDO

3

GUIA DE MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL



Guia de Mobilização de Parcerias para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. [Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento]. - Brasília : PNUD, 2021. 56 p. – (Coletânea Territorialização dos ODS: Seu município ajudando a transformar o mundo).

Bibliografia

ISBN 978-85-88201-59-0

1. Agenda 2030 para desenvolvimento sustentável
2. Desenvolvimento sustentável
3. Desenvolvimento territorial

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO - BRASIL

© PNUD 2021



Esta publicação está disponível em acesso livre ao abrigo da licença Atribuição-Uso Não-Comercial-Partilha 3.0 IGO (CC - BY - NC - SA 3.0 IGO) (<http://creativecommons.org/licences/bync-sa/3.0/igo>). Ao utilizar o conteúdo da presente publicação, os usuários aceitam os termos de uso do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento.

Katyna Argueta

Representante Residente

Carlos Arboleda

Representante Residente Adjunto

Maristela Marques Baioni

Representante Residente Assistente

PARCERIA

Petrobras

COORDENAÇÃO

Ieva Lazareviciute

Coordenadora da Unidade de Cooperação Descentralizada – PNUD Brasil

ORGANIZAÇÃO

Giane Boselli

Gerente de Projetos da Unidade de Cooperação Descentralizada – PNUD Brasil

PESQUISA E TEXTOS

Bruna Pegna Hercog e Marialina Côgo Antolini

COLABORAÇÃO

Elizabeth Fillizola, Gabriela Nicolau e Talita Aquino

REVISÃO TÉCNICA

Giane Boselli – PNUD Brasil

DIAGRAMAÇÃO

Sense Design & Comunicação

REVISÃO ORTOGRÁFICA

Aurélia Hespagnol

FOTOGRAFIA DE CAPA

Rafael Martins

PREFÁCIO

A *Coletânea Territorialização dos ODS: Seu Município Ajudando a Transformar o Mundo* é fruto do Projeto Territorialização e Aceleração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, implementado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD|Brasil), em parceria com a Petrobras, de 2019 a 2021.

A aprovação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por 193 países membros na 70ª Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, tratou-se de uma iniciativa global voltada ao desenvolvimento econômico, social e ambiental das nações signatárias. Os ODS se organizam em torno de 17 objetivos e 169 metas específicas a serem atingidos até 2030.

Para que os países alcancem os ODS até 2030, é necessário o engajamento dos governos nacionais e subnacionais (estaduais e municipais), assim como da sociedade civil e da iniciativa privada. As cidades têm uma importância central neste contexto – são os territórios onde as pessoas vivem, estudam e trabalham, onde as empresas produzem e prestam serviços, e onde o setor público arrecada tributos e presta serviços. O contexto local pode potencializar a implementação da Agenda 2030 de maneira concreta e eficiente para cidadãs e cidadãos, levando os ODS para a realidade cotidiana das pessoas.

Diante deste desafio, a Petrobras e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) se uniram para a promoção da territorialização dos ODS em 116 cidades impactadas direta ou indiretamente pela cadeia de exploração, transformação e refino de petróleo e gás, localizadas em 14 estados (AM, CE, RN, PE, PB, AL, BA, MG, ES, RJ, SP, PR, SC e RS). O projeto “Territorialização e Ace-

lação dos ODS” trabalhou intensamente para promover a formação cidadã e a ampliação das capacidades de atores locais para que planejem as ações dos governos municipais, das organizações da sociedade civil e do setor privado de forma alinhada e voltada ao alcance das principais metas previstas na Agenda 2030.

Com as 4 turmas do curso online *“Integrando a Agenda 2030 e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”*, foram certificadas 5.107 pessoas de todo o país. No decorrer das turmas, foram realizadas 16 Lives temáticas, que contaram com 17.300 acessos. O *Programa Presencial de Capacitação em Territorialização dos ODS*, curso mais aprofundado de 40 horas, foi ministrado para 28 municípios demonstrativos e certificou 259 Multiplicadores ODS. Esses grupos de multiplicadores se ampliaram, receberam assessoria técnica do PNUD e elaboraram cerca de 120 projetos voltados ao desenvolvimento sustentável de seus municípios. Também houve um curso específico para OSCs de todo o país – *“Alinhamento de Práticas de Organizações da Sociedade Civil aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável”* – que alcançou um público de 785 participantes e forneceu orientações práticas de como alinhar projetos aos ODS e inovar para contribuir com o alcance de suas metas até 2030.

Além disso, foram elaborados 116 *Diagnósticos Situacionais de Indicadores ODS* e 116 *Avaliações Rápidas Integradas do PPA 2018-2021* de todos os municípios contemplados, no intuito de subsidiar as gestões municipais e outros setores locais no alinhamento de políticas e projetos à Agenda 2030. Para a explanação desses dados junto às populações locais, foram realizados 73 webinars, que contaram com a participação de 2.843 pessoas. Ao todo, o projeto alcançou diretamente um público de cerca de 20 mil pessoas.

Um outro fruto desta experiência é esta *Coletânea Territorialização dos ODS: Seu município ajudando a transformar o mundo*, que tem como objetivo auxiliar os municípios a implementarem a Agenda 2030 e transformarem-se em locais menos desiguais e com maior qualidade de vida. São materiais com foco nos gestores públicos,

privados e do terceiro setor, que trazem um passo a passo simples e direto para que seu município alcance as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. As orientações e metodologias apresentadas nestes quatro livros foram geradas a partir de uma série de trabalhos que o PNUD vem desenvolvendo em cerca de 170 países na promoção da Agenda 2030 em âmbito global, nacional e local, para alcançarmos um futuro melhor, sem deixar ninguém para trás.

Desejamos uma excelente leitura a todas e todos, bem como nossos votos de que estes guias sejam muito úteis na promoção dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em cada município deste país.

Katyna Argueta

**Representante Residente
Programa das Nações Unidas
para o Desenvolvimento - Brasil**

Olinta Cardoso

**Gerente Executiva de
Responsabilidade Social
da Petrobras**

SUMÁRIO

- 10** **AGENDA 2030 E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS)**
- 17** **O QUE É MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**
- 29** **PORQUE É IMPORTANTE O MUNICÍPIO FORTALECER OS MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE PARCERIAS**
- 35** **COMO O MUNICÍPIO PODE GERAR E FORTALECER NOVAS PARCERIAS PARA A EFETIVAÇÃO DA AGENDA 2030**
- 37** PASSO 1: IDENTIFIQUE A CAPACIDADE INSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO
- 39** PASSO 2: ESTABELEÇA REDES COLABORATIVAS PARA FORTALECER OS MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE PARCERIAS
- 48** PASSO 3: ESTIMULE A PARTICIPAÇÃO E A CORRESPONSABILIZAÇÃO
- 49** PASSO 4: MONITORE E AVALIE
- 50** PASSO 5: INFORME, SENSIBILIZE E COMUNIQUE COM TRANSPARÊNCIA

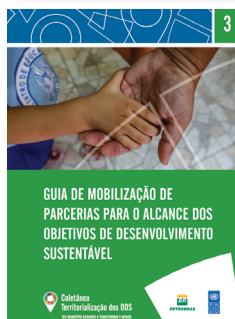
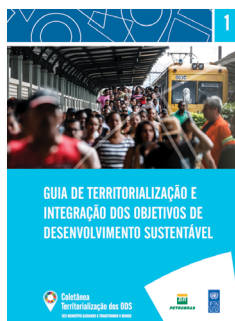
- 54** **PARA LEMBRAR NA HORA DE COLOCAR EM PRÁTICA**


- 56** **REFERÊNCIAS**

APRESENTAÇÃO

A *Coletânea Territorialização dos ODS: Seu Município Ajudando a Transformar o Mundo* tem como objetivo auxiliar os municípios em todo o Brasil a implementarem a Agenda 2030, transformando suas cidades em locais menos desiguais e com maior qualidade de vida. São materiais com foco nos gestores públicos, privados e do terceiro setor, ou seja, em todos os atores sociais com atuação nos municípios brasileiros, que trazem um passo a passo simples e direto para o alcance das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em nível local!

A Coletânea é composta por 4 Guias:





O **Guia de Mobilização de Parcerias para o Alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** foi produzido com o objetivo de auxiliar os municípios na mobilização e articulação de alianças estratégicas para garantir a efetivação dos 17 ODS e suas 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todas e todos.

Nesta publicação, você vai compreender um pouco mais sobre como o seu município pode contribuir para efetivar o ODS 17, que propõe o fortalecimento dos mecanismos de implementação e o fortalecimento de uma parceria global para o desenvolvimento sustentável. Este objetivo é fundamental para que todos os demais sejam cumpridos.

É papel, também dos municípios, articular e mobilizar parcerias estratégicas que envolvam todos os setores interessados e as pessoas afetadas pelos processos de desenvolvimento. Para construirmos um mundo mais sustentável, a cooperação e as alianças precisam acontecer em todos os âmbitos: internacional, nacional, regional e local.

Este Guia apresenta alguns caminhos, estratégias e metodologias possíveis para a realização de parcerias mais efetivas para a promoção do desenvolvimento sustentável. Esperamos, assim, poder contribuir para incentivar e fortalecer o trabalho local rumo a um mundo melhor.

Desejamos a todas e todos uma ótima leitura!



AGENDA 2030 E OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

A Agenda 2030 é um plano de ação para as pessoas, o planeta e a prosperidade, que busca fortalecer a paz universal. O plano tem 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) e 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todas e todos. São objetivos e metas a serem adotados pelos países, de acordo com suas próprias prioridades, atuando no espírito de uma parceria global para preservar o planeta e melhorar a vida das pessoas agora e no futuro.

Em 2015, ao adotarem o documento “Transformando o Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável”, da Organização das Nações Unidas, as nações se comprometeram a tomar medidas ousadas e transformadoras para promover o desenvolvimento sustentável nos próximos 15 anos sem deixar ninguém para trás. O Brasil foi um dos primeiros signatários deste instrumento internacional e se comprometeu a alcançar os 17 ODS até 2030.

O desenvolvimento sustentável é o avanço capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. Esse trabalho resulta de ações coordenadas que não esgotam os recursos para o futuro e promovem o desenvolvimento sem deixar ninguém para trás. Os 17 Objetivos traçados na Agenda 2030 buscam erradicar a pobreza e promover uma vida digna para a população mundial, dentro dos limites do planeta, de uma forma que integra o crescimento econômico, a justiça social e a sustentabilidade ambiental.

Os ODS reconhecem, basicamente, três princípios fundamentais:



Universalidade – A Agenda é aplicável para todas as tipologias de países, não apenas para países em desenvolvimento. Os ODS levam em consideração a possibilidade de abordagens nacionais adaptadas e diferenciadas para a implementação do que é visto como uma responsabilidade comum e coletiva.



Abordagem integrada – A Agenda 2030 evidencia que não é suficiente tentar alcançar os Objetivos um a um, de forma separada. Eles requerem uma abordagem integrada, a partir de ações que trarão resultados combinados, influenciando mais de um ODS. Assim, é necessária uma abordagem integrada e coerência política para um planejamento colaborativo e intersetorial.







Não deixar ninguém para trás – A Agenda 2030 incorpora fortemente a ideia de ninguém ser deixado para trás, e isso é expresso em vários objetivos e metas que buscam um alcance universal (por exemplo, metas zero: erradicar a extrema pobreza, erradicar a fome; promover uso sistemático de dados desagregados por categorias; praticar abordagem baseada na qualidade dos resultados; e elaborar quadros normativos).

A ideia também é propor um espírito de parceria e pragmatismo que leve a escolhas certas para melhorar a qualidade de vida desta e das futuras gerações, garantindo ao mesmo tempo a conservação e a preservação do planeta. A Agenda 2030 oferece orientações objetivas e metas que podem ser adaptadas por todos os países de acordo com suas prioridades e de modo a combater as raízes da pobreza de uma forma holística, agregando ações em 17 áreas nas quais é possível promover um presente e um futuro melhor.

<p>1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA</p>	<p>Acabar com a pobreza em todas as suas formas, em todos os lugares</p>
<p>2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL</p>	<p>Acabar com a fome, alcançar segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável</p>
<p>3 SAÚDE E BEM-ESTAR</p>	<p>Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos, em todas as idades</p>

<p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p> 	<p>Assegurar a educação inclusiva e equitativa de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos</p>
<p>5 IGUALDADE DE GÊNERO</p> 	<p>Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas</p>
<p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p> 	<p>Assegurar a disponibilidade e a gestão sustentável da água e saneamento para todos</p>
<p>7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL</p> 	<p>Assegurar o acesso confiável, sustentável, moderno e a preço acessível à energia para todos</p>
<p>8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO</p> 	<p>Promover o crescimento econômico sustentado, inclusivo e sustentável, o emprego pleno e produtivo e o trabalho decente para todos</p>
<p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA</p> 	<p>Construir infraestruturas resilientes, promover a industrialização inclusiva e sustentável e fomentar a inovação</p>
<p>10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES</p> 	<p>Reduzir a desigualdade dentro dos países e entre eles</p>
<p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p> 	<p>Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis</p>
<p>12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS</p> 	<p>Assegurar padrões de produção e de consumo sustentáveis</p>
<p>13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA</p> 	<p>Tomar medidas urgentes para combater a mudança do clima e seus impactos</p>

<p>14 VIDA NA ÁGUA</p> 	<p>Conservar e promover o uso sustentável dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável</p>
<p>15 VIDA TERRESTRE</p> 	<p>Proteger, recuperar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, deter e reverter a degradação da terra e deter a perda de biodiversidade</p>
<p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p> 	<p>Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, proporcionar o acesso à justiça para todos e construir instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis</p>
<p>17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO</p> 	<p>Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável</p>

Os 17 Objetivos são interligados de modo que o alcance de um ODS influencie diretamente os outros. Combater os efeitos adversos da mudança do clima traz consequências diretas na forma de gerenciamento dos recursos naturais. Alcançar a igualdade de gênero e melhorar a saúde ajuda a erradicar a pobreza. Fomentar a paz e promover sociedades inclusivas contribui para a redução das desigualdades e para a prosperidade econômica.

Os ODS também mesclam, de forma equilibrada, as três dimensões do desenvolvimento sustentável: a econômica, a social e a ambiental. São como um plano de trabalho que pode ser utilizado por governos nacionais e subnacionais (estaduais e municipais), organizações da sociedade civil, setor privado e todos os cidadãos e cidadãs em uma jornada coletiva para um 2030 sustentável.

A Agenda 2030 e os 17 ODS orientam e estimulam ações em áreas de importância crucial para a humanidade: Pessoas, Planeta, Prosperidade, Paz e Parcerias. Esses eixos são áreas de importância fundamental para as pessoas e para o planeta.



MISSÃO DO PNUD BRASIL COM A AGENDA 2030

Os ODS entraram em vigor em janeiro de 2016 e continuarão a guiar as políticas e as ações do PNUD nos próximos anos. Como a agência líder da ONU para o desenvolvimento, o PNUD tem uma posição única para apoiar os parceiros interessados na implementação dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por meio do trabalho que desenvolve em 170 países e territórios.

Desde a entrada em vigor da Agenda 2030, o PNUD Brasil vem desenvolvendo sua cooperação em torno de eixos prioritários previstos no seu Programa de País para o Ciclo 2017-2021. Esse plano estratégico enfoca áreas-chave como a diminuição da pobreza, a governança democrática, a construção da paz, a resiliência, a inclusão social, a mudança do clima, a mitigação de riscos de desastres e a desigualdade social.

O PNUD fornece, em diversos países, suporte para governos integrarem os ODS em seus planos e políticas nacionais e subnacionais de desenvolvimento. Esse trabalho está em curso desde 2015 e muitos governos, organizações da sociedade civil, universidades e setor privado estão trabalhando na aceleração do progresso rumo ao alcance dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Com um trabalho transversal em múltiplos objetivos, o PNUD tem adquirido uma vasta e comprovada experiência a fim de contribuir para o alcance das metas dos ODS até 2030. Para tanto, não trabalhamos sozinhos. Promover o desenvolvimento requer a parceria com governos, setor privado, meio acadêmico e sociedade civil organizada. Cada um desses atores, no âmbito de suas funções e potencialidades, pode fazer a sua parte para garantir um futuro sustentável, sem deixar ninguém para trás.



FICA A DICA!

Clique [aqui](#) e conheça a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.



**O QUE É A MOBILIZAÇÃO DE PARCERIAS
PARA O ALCANCE DOS OBJETIVOS DE
DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável. É o que diz o ODS 17, ao indicar caminhos para a promoção dos ODS de forma articulada e por todos os países. Ao tratar dos mecanismos necessários para implementar a Agenda 2030: recursos financeiros, humanos, tecnológicos e de informação e instrumentos de gestão, o ODS17 indica que a coordenação de esforços é essencial.



O ODS 17 é o que traz a maior quantidade de metas, que abordam várias frentes a serem trabalhadas para a promoção do desenvolvimento sustentável. Estas metas cobrem áreas como finanças, tecnologia, capacitação, comércio, coerência de políticas e de instituições, parcerias multissetoriais, dados, monitoramento e prestação de contas.

Este último objetivo trata também da ação internacional de cooperação entre países em diversos níveis de desenvolvimento, propondo iniciativas de investimento, transferência tecnológica e comércio multilateral entre eles. Além disso, trata dos meios de implementação (assistência técnica, recursos financeiros, descentralização de conhecimentos e fortalecimento de capacidades institucionais) necessários à consecução de todos os ODS.

Outro aspecto importante deste ODS é o de orientar para a necessidade de ampliar a desagregação de dados nas análises de indicadores, para mapear questões e desigualdade relativas a renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência e localização geográfica (17.18), pois a diversidade de variáveis são essenciais para ação de monitoramento e planejamento de todos os ODS.



PNUD INDICA!

Conheça melhor os 17 ODS e suas 169 metas, clicando [aqui](#)

Os ODS só serão realizados mediante um compromisso renovado de cooperação entre a comunidade internacional e uma parceria global ampla que inclua todos os setores interessados e todas as pessoas, principais beneficiárias dos processos de desenvolvimento nos países, estados e municípios.

Os meios de implementação e as parcerias para o desenvolvimento sustentável são vitais para o crescimento sustentado e para o desenvolvimento sustentável das nações. O ODS 17 propõe o caminho para a realização efetiva da Agenda 2030 por todos os países. A coordenação de esforços na arena internacional, nacional e subnacional é essencial para isso. A Cooperação Sul-Sul e triangular, a transferência de tecnologia, o intercâmbio de dados e capital humano, bem como a assistência oficial ao desenvolvimento são alguns dos principais meios para os países cooperarem entre si e progredirem mais rapidamente.



SAIBA MAIS!

A Cooperação Sul-Sul é um modelo de cooperação econômica que favorece o comércio entre países em desenvolvimento do Sul Global na África, América Latina e Caribe, Ásia e Oceania, com o objetivo de reduzir as desigualdades entre estes países do Sul e os países do norte.

Essa parceria global, portanto, é o modelo mais inclusivo para o desenvolvimento sustentável até agora. O objetivo final de obter mais sustentabilidade, paz e prosperidade para as pessoas só pode ser alcançado se todas e todos ajudarem no avanço da Agenda. Uma parceria global fortalecida em âmbito mundial é necessária para apoiar esforços nacionais, regionais e locais. Essa plataforma inclusiva de parcerias não só é importante para ajudar nos objetivos presentes, como também para enfrentar os desafios futuros.

17 PARCERIAS E MEIOS
DE IMPLEMENTAÇÃO



Fortalecer os meios de implementação e revitalizar a parceria global para o desenvolvimento sustentável

Finanças

17.1 Fortalecer a mobilização de recursos internos, inclusive por meio do apoio internacional aos países em desenvolvimento, para melhorar a capacidade nacional para arrecadação de impostos e outras receitas

17.2 Países desenvolvidos implementarem plenamente os seus compromissos em matéria de assistência oficial ao desenvolvimento [AOD], inclusive fornecer 0,7% da renda nacional bruta [RNB] em AOD aos países em desenvolvimento, dos quais 0,15% a 0,20% para os países menos desenvolvidos; provedores de AOD são encorajados a considerar a definir uma meta para fornecer pelo menos 0,20% da renda nacional bruta em AOD para os países menos desenvolvidos

17.3 Mobilizar recursos financeiros adicionais para os países em desenvolvimento a partir de múltiplas fontes

17.4 Ajudar os países em desenvolvimento a alcançar a sustentabilidade da dívida de longo prazo por meio de políticas co-

ordenadas destinadas a promover o financiamento, a redução e a reestruturação da dívida, conforme apropriado, e tratar da dívida externa dos países pobres altamente endividados para reduzir o superendividamento

17.5 Adotar e implementar regimes de promoção de investimentos para os países menos desenvolvidos

Tecnologia

17.6 Melhorar a cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular regional e internacional e o acesso à ciência, tecnologia e inovação, e aumentar o compartilhamento de conhecimentos em termos mutuamente acordados, inclusive por meio de uma melhor coordenação entre os mecanismos existentes, particularmente no nível das Nações Unidas, e por meio de um mecanismo de facilitação de tecnologia global

17.7 Promover o desenvolvimento, a transferência, a disseminação e a difusão de tecnologias ambientalmente corretas para os países em desenvolvimento, em condições favoráveis, inclusive em condições concessionais e preferenciais, conforme mutuamente acordado

17.8 Operacionalizar plenamente o Banco de Tecnologia e o mecanismo de capacitação em ciência, tecnologia e inovação para os países menos desenvolvidos até 2017, e aumentar o uso de tecnologias de capacitação, em particular das tecnologias de informação e comunicação

Capacitação

17.9 Reforçar o apoio internacional para a implementação eficaz e orientada da capacitação em países em desenvolvimento, a fim de apoiar os planos nacionais para implementar todos os objetivos de desenvolvimento sustentável, inclusive por meio da cooperação Norte-Sul, Sul-Sul e triangular

Comércio

17.10 Promover um sistema multilateral de comércio universal, baseado em regras, aberto, não discriminatório e equitativo no âmbito da Organização Mundial do Comércio, inclusive por meio da conclusão das negociações no âmbito de sua Agenda de Desenvolvimento de Doha

17.11 Aumentar significativamente as exportações dos países em desenvolvimento, em particular com o objetivo de duplicar a participação dos países menos desenvolvidos nas exportações globais até 2020

17.12 Concretizar a implementação oportuna de acesso a mercados livres de cotas e taxas, de forma duradoura, para todos os países menos desenvolvidos, de acordo com as decisões da OMC, inclusive por meio de garantias de que as regras de origem preferenciais aplicáveis às importações provenientes de países menos desenvolvidos sejam transparentes e simples, e contribuam para facilitar o acesso ao mercado

Questões sistêmicas

Coerência de políticas e institucional

17.13 Aumentar a estabilidade macroeconômica global, inclusive por meio da coordenação e da coerência de políticas

17.14 Aumentar a coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável

17.15 Respeitar o espaço político e a liderança de cada país para estabelecer e implementar políticas para a erradicação da pobreza e o desenvolvimento sustentável

Parcerias multissetoriais

17.16 Reforçar a parceria global para o desenvolvimento sustentável, complementada por parcerias multissetoriais que mobilizem e compartilhem conhecimento, expertise, tecnologia e recursos financeiros, para apoiar a realização dos objetivos do desenvolvimento sustentável em todos os países, particularmente nos países em desenvolvimento

17.17 Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas e com a sociedade civil eficazes, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias

Dados, monitoramento e prestação de contas

17.18 Até 2020, reforçar o apoio à capacitação para os países em desenvolvimento, inclusive para os países menos desenvolvidos e pequenos Estados insulares em desenvolvimento,

para aumentar significativamente a disponibilidade de dados de alta qualidade, atuais e confiáveis, desagregados por renda, gênero, idade, raça, etnia, status migratório, deficiência, localização geográfica e outras características relevantes em contextos nacionais

17.19 Até 2030, valer-se de iniciativas existentes para desenvolver medidas do progresso do desenvolvimento sustentável que complementem o produto interno bruto [PIB] e apoiem a capacitação estatística nos países em desenvolvimento

Toda a Agenda 2030 vai ser avaliada com base no sucesso da implementação de parcerias estabelecidas para alcançar cada um dos 17 ODS e suas 169 metas. Por isso, é preciso construir um novo jeito de promover parcerias e, envolver a sociedade civil em base de igualdade, é um aspecto fundamental para ampliar a lógica de parcerias, que tendem a se concentrar nas tradicionais Parcerias Público Privadas (PPP), o mais popular meio de implementação de ações conjuntas.



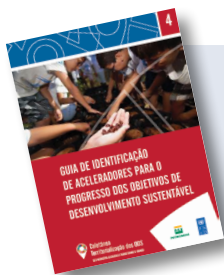
SAIBA MAIS!

Desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento capaz de atender às necessidades da geração atual sem prejudicar a capacidade das futuras gerações de satisfazerem as suas necessidades. O conceito surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, em 1987, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. Para haver desenvolvimento é preciso ter equilíbrio entre as dimensões econômica, ambiental e social.

Fonte: Guia para Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros (CNM, 2017).

Mas você deve estar se perguntando: “o que o município tem a ver com isso?” Tem absolutamente tudo a ver! Afinal, a atuação em âmbito local é fundamental para garantir a promoção do desenvolvimento sustentável e inclusivo no país como um todo. Os governos municipais e estaduais são parceiros imprescindíveis na implementação das metas traçadas em cada um dos ODS.

São os governos subnacionais que criam as pontes, fazem os elos com as comunidades e também exercem um papel central no incentivo da participação das organizações da sociedade civil, do setor privado, do Sistema S, da comunidade acadêmica e de outras organizações locais no processo de aceleração do desenvolvimento. Cabe aos governos municipais, também, a função de gerir todos os recursos com a máxima responsabilidade.



Leia Mais no **Guia de Identificação de Aceleradores para o Progresso dos ODS**, que integra essa Coletânea.



SAIBA MAIS!

Sistema S é o termo utilizado para se referir a nove instituições prestadoras de serviços que são administradas de forma independente por federações e confederações empresariais. São elas: Sesc, Sesi, Senar, Senai, Senac, SESCOOP, Senat, Sest e Sebrae.

A mobilização de parcerias e alianças para o desenvolvimento sustentável é, portanto, o caminho para garantir os meios de implementação dos ODS, a partir do aumento da integração das políticas locais com todos os setores e a potencialização dos recursos (humanos, financeiros, tecnológicos, de informação, de gestão etc).

Os meios de implementação de parcerias são diversos e precisam ser adequados a cada contexto. Neste guia, vamos apresentar alguns deles, mas, como veremos, para que as parcerias funcionem, é preciso sempre adaptar os modelos aos contextos e capacidades locais.

Garantir a transparência e a participação efetiva de todos os setores e atores sociais envolvidos também é fundamental. Assim como é central que o enfoque das parcerias não seja apenas na rentabilidade, mas principalmente na sua eficácia para alcançar a efetivação dos ODS.



COM A PALAVRA!

“O ODS 17 é na verdade a essência de todos os projetos voltados para a implementação dos ODS. Sem parcerias, sem trocas, sem aproveitamento de capacidades e ideias, se perdem muitas oportunidades de crescimento e efetivação das intenções de todos os outros ODS. Acredite: as pessoas querem se envolver, querem saber sobre os ODS, querem fazer parte, basta que cada um de nós faça o que temos capacidade.”

Mariliza Galvão, Gestora de Eventos e Empreendedora Social parceira da Feira Verde de Itaipuaçu, Quintal da Sell e Rede Colmeia - Maricá/RJ (município participante do Projeto PNUD/Petrobras)

TOME NOTA

- ✓ A mobilização de parcerias para a promoção do desenvolvimento sustentável econômico, social e ambiental, é fundamental para garantir que todos os 17 ODS e suas metas sejam cumpridas até 2030.
- ✓ A atuação dos governos locais, organizações da sociedade civil e empresas é essencial para a implementação de muitas metas ODS.
- ✓ Os governos municipais têm a função de criar pontes entre o governo federal e as comunidades e de gerir todos os recursos com a máxima responsabilidade.
- ✓ A mobilização de parcerias e alianças para o desenvolvimento sustentável é o caminho para garantir a coerência

das políticas locais com a integração de todos os setores e a potencialização dos recursos.

- ✓ Parcerias com foco nos ODS têm que ter envolvimento sério e operacional da sociedade civil, que não pode ser deixada para trás.
- ✓ Garantir a transparência e a participação efetiva de todos os setores e atores sociais envolvidos é fundamental para implementar parcerias que não tenham foco apenas na rentabilidade, mas principalmente na sua eficácia para alcançar a efetivação dos ODS.



**POR QUE É IMPORTANTE O MUNICÍPIO
FORTALECER OS MECANISMOS DE
IMPLEMENTAÇÃO DE PARCERIAS**

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável têm uma natureza global, mas guardam relação direta com as políticas públicas locais. Os municípios são os lugares onde as políticas públicas acontecem, onde as oportunidades e os desafios da articulação das dimensões econômica, social e ambiental do desenvolvimento são mais palpáveis.

Mas nem sempre o caminho é fácil. Os desafios dos municípios para implementar políticas locais eficazes são de longa data. Desde a promulgação da Constituição Federal, em 1988, eles passaram a receber destaque na cena política institucional, pois assumiram a execução de políticas públicas que antes ficavam a cargo da União ou dos estados. Porém, o panorama fiscal-financeiro não acompanhou a descentralização política.

A centralização financeira nas mãos da União ainda é muito grande, o que dificulta a capacidade dos municípios de formular e implementar políticas locais. As obrigações aumentaram de forma desproporcional às suas capacidades operacional e financeira, o que é ainda mais grave no caso de municípios pequenos.

Há um desafio, portanto, de distribuição de competências e de recursos. Por isso, o diálogo, a cooperação e o fortalecimento de mecanismos de implementação de parcerias são fundamentais para a captação de recursos externos e ampliação de capacidades.



FICA A DICA!

As uniões e parcerias entre diferentes setores – tais como governos, setor privado e sociedade civil – são essenciais para a troca de conhecimentos, capacidades técnicas, tecnologias e recursos.

Para que as metas estabelecidas pelos ODS sejam disseminadas e alcançadas, é preciso que os governos locais atuem a partir de acordos e articulações com outros atores territoriais, para que as ações sejam efetivas e sustentáveis. É neste sentido que fortalecer os mecanismos de implementação de parcerias é imprescindível.

Diante de contextos marcados por graves crises econômicas, sanitária e institucional como a que se vive no mundo e no Brasil, por exemplo – cuja pandemia de Covid-19 agudizou os problemas sociais e as desigualdades preexistentes – a necessidade de todos os setores e atores sociais trabalharem juntos se faz ainda mais urgente.

Em meio a crises com essas dimensões, os municípios podem enfrentar sérias restrições em termos de acesso a recursos. O enfrentamento a esse cenário desafiador precisa acontecer por meio da junção de esforços para transformações concretas por parte dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário, bem como com todas as esferas de governo (federal, estadual e municipal), Sistema S, organizações da sociedade civil, universidades e setor privado.

Mais do que nunca é preciso somar forças, fortalecer e criar redes colaborativas, e alianças locais para alcançar os ODS da Agenda 2030 e suas 169 metas. E o papel dos governos municipais é fundamental nesse processo. Adotar como prioridade de gestão o fortalecimento dos mecanismos de implementação de parcerias estratégicas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todas e todos é um caminho inteligente.



COM A PALAVRA!

“O sucesso no alcance dos ODS irá exigir uma abordagem mais ousada para o financiamento e as parcerias. Nada será alcançado sem o envolvimento de todos os atores”.

Amina Mohammed, em seu primeiro discurso como vice-secretária-geral da ONU, em 28 de fevereiro de 2017.

E o que os municípios têm a ganhar? Confira alguns benefícios que alianças bem articuladas podem trazer aos territórios:

- ✓ Troca de conhecimentos, diversificação de capacidades técnicas, adoção de novas tecnologias e acesso a mais recursos humanos e financeiros.
- ✓ Aumento da coerência das políticas para o desenvolvimento sustentável, fortalecimento da autonomia do município e aumento do peso político regional para demandas locais.
- ✓ Conexão de parceiros que propiciam agir em vários ODS ao mesmo tempo, de forma a acelerar o desenvolvimento.
- ✓ Integração entre todos os setores e promoção do intercâmbio de capacidade técnica, tecnológica e de recursos financeiros.
- ✓ Fortalecimento das trocas de conhecimento, intercâmbio de ideias, projetos e experiências que são fundamentais para acelerar o cumprimento dos ODS.
- ✓ Implementação de soluções de larga escala para alcançar os ODS.
- ✓ Melhora no relacionamento das prefeituras com outras esferas de governo, possibilitando que os recursos cheguem mais rápida e facilmente.

- ✓ Diminuição entre as distâncias existentes entre as esferas locais e os estados, a União e a Cooperação Internacional e aumento do poder de diálogo, pressão e negociação dos municípios.
- ✓ Criação de canais de compartilhamento de experiências que estimulem o comprometimento e a corresponsabilização entre os distintos setores e atores sociais com a implantação das políticas.
- ✓ Economia de recursos e valorização dos poucos recursos de que dispõe cada município, permitindo a realização de projetos antes inacessíveis.

Já deu para perceber que as vantagens são várias! Mas o mais importante de tudo é que o fortalecimento destas parcerias tem como foco a melhoria da condição de vida de toda a população. Por isso, o desenvolvimento sustentável do município deve ser assumido como causa de toda cidadã e todo cidadão, independente de ser ou não vinculado ao governo.

A parceria deve trabalhar com o espírito de solidariedade, sem nenhum tipo de discriminação e com mobilização efetiva de todos os recursos disponíveis para a concretização das ações. Apenas a união de todos os setores possibilitará a consecução dos objetivos traçados na Agenda, por isso é tão importante o ODS 17.



FICA A DICA!

O enfoque na rentabilidade é importante, mas este não é o principal foco das parcerias para promoção dos ODS e implementação da Agenda 2030. A ênfase é na eficácia, ou seja, no alcance das metas previstas e tem como premissa a inclusão e a participação efetiva de todos os atores sociais estratégicos.

TOME NOTA

- ✓ Diante de contextos desafiadores, adotar como prioridade de gestão o fortalecimento dos mecanismos de implementação de parcerias estratégicas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todas e todos é um caminho inteligente.
- ✓ As parcerias trazem diversos benefícios para os municípios, como: aumento da coerência das políticas; fortalecimento da autonomia, das trocas de conhecimento, intercâmbio de ideias, projetos e experiências; implementação de soluções de larga escala com economia de recursos (financeiros, humanos, tecnológicos e comunicacionais), entre outros.
- ✓ O desenvolvimento sustentável do município deve ser assumido como causa de toda cidadã e todo cidadão, independente de terem ou não vinculação com o governo.



COMO O MUNICÍPIO PODE GERAR E FORTALECER NOVAS PARCERIAS PARA A EFETIVAÇÃO DA AGENDA 2030

Seria muito bom se houvesse uma resposta infalível para essa pergunta, não é? Pena que se sabe que não há receita no mundo que gere um prato exatamente igual, mesmo usando ingredientes idênticos e seguindo à risca um único passo a passo. Muitos elementos interferem no resultado final. Mas sabe-se também que a experiência e a busca de conhecimentos confiáveis fazem toda a diferença na hora de partir para a ação!

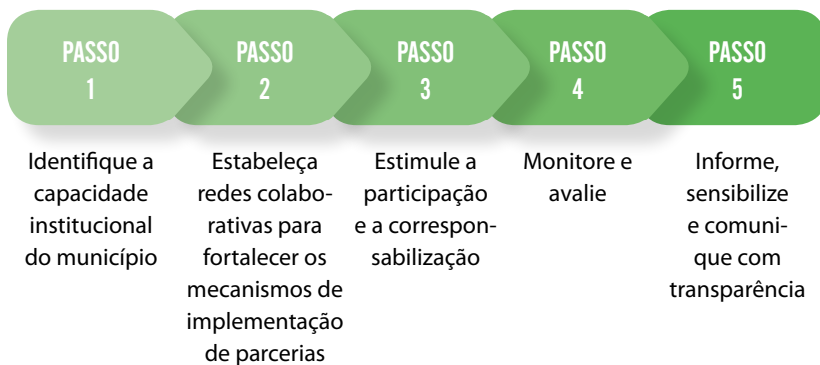
É por isso que vamos partilhar aqui algumas sugestões de caminhos, estratégias e meios de implementação de parcerias que podem ajudar o seu município a concretizar as metas previstas nos 17 ODS, garantindo a erradicação da pobreza e a promoção de uma vida digna para todas e todos.

Assim como na hora de executar uma receita, é preciso adaptar os ingredientes, o tempo de cozimento e outros fatores para a realidade local. Desta forma, a chance de seu prato ser um sucesso de audiência e inspirar outros preparos é muito maior!

Para começar, é sempre bom lembrar quais são as competências dos governos municipais:

- ✓ Gerir todos os recursos com a máxima responsabilidade
- ✓ Aumentar a receita, reduzir as despesas de custeio e aumentar investimentos visando ao bem-estar da população
- ✓ Gerir o quadro de pessoal de forma a qualificar e incentivar cada vez mais os servidores públicos a darem o melhor de si
- ✓ Desenhar um organograma compatível com o tamanho do município e com os objetivos a alcançar
- ✓ Implantar ferramentas que permitam aos dirigentes ter informações estratégicas

Agora, seguem alguns passos importantes para garantir a implementação e articulação de parcerias para a promoção dos ODS nos municípios. Lembre-se de que todos os passos estão interligados e devem acontecer simultaneamente!



PASSO
1

IDENTIFIQUE A CAPACIDADE INSTITUCIONAL DO MUNICÍPIO

Para compreender em que estágio de articulação está o município, para então traçar os caminhos, as estratégias e adotar os instrumentos necessários para aumentar a sua capacidade institucional por meio da realização de parcerias estratégicas, é importante responder a algumas perguntas:

- ✓ Existe capacidade municipal para realização de parcerias visando à implementação da Agenda 2030?
- ✓ Há capacidade institucional e mecanismos de implementação suficientes instalados para a integração dos ODS?
- ✓ Quais os meios que o município tem para implementar as ações e fortalecer as parcerias em nível local?

- ✓ Quais são os setores e atores locais estratégicos que podem ser sensibilizados para a articulação de parcerias?
- ✓ Quais são as prioridades do município, ou seja, aquelas ações consideradas fundamentais para trazer mudanças concretas, resolver conflitos e gerar efeitos positivos para a sociedade?

Muitas vezes, as respostas a estas – e a tantas outras perguntas – estão nos Diagnósticos Situacionais de Indicadores ODS dos Municípios. Por isso, tê-los sempre a postos ajuda a evitar retrabalho e a potencializar os esforços já feitos.



Leia Mais no **Guia de Elaboração de Diagnósticos Situacionais Municipais de Indicadores ODS**, que integra essa Coletânea.



FICA A DICA!

Em um processo participativo, as prioridades do município são definidas de forma conjunta e dialogada com os governos. Não é uma decisão de “cima para baixo”, mas sim uma construção conjunta.

A partir da análise cuidadosa do Diagnóstico é possível, também, antes de articular as parcerias, identificar na estrutura do governo local – secretarias municipais, departamentos ou coordenações –, os programas, projetos e atividades relacionados a cada meta ligada ao ODS em questão e executar, com seu orçamento próprio, políticas que fortaleçam as ações de acordo com suas especificidades e objetivos principais.

Essa análise feita de forma participativa, ou seja, envolvendo os diferentes setores e atores sociais locais, também contribui para que todas e todos conheçam os problemas do território e se responsabilizem na consolidação de parcerias sólidas para enfrentá-los.

Importante lembrar também que os mecanismos de implementação das ações estão diretamente ligados a alguns elementos do modelo de gestão: estratégias, estruturas, processos de trabalho e recursos. São nas estratégias que se definem os propósitos dos governos municipais e os resultados que se quer alcançar e os resultados, por sua vez, refletem-se nas iniciativas implementadas.

PASSO
2

ESTABELEÇA REDES COLABORATIVAS PARA FORTALECER OS MECANISMOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE PARCERIAS

Para estabelecer redes colaborativas e integradas, as parcerias precisam ser diversificadas. Assim, é possível garantir a transversalidade, integralidade e maior alcance dos projetos e políticas implementadas com o objetivo de cumprir as metas para erradicação da pobreza e promoção de uma vida digna para todas e todos. Esses princípios são importantes para garantir parcerias e alianças estratégicas que fortaleçam a atuação municipal em diferentes frentes.

É indicado, portanto, que o município busque apoio e parceria com governos (inclusive de diferentes municípios), organismos internacionais, iniciativa privada, Sistema S, sociedade civil organizada (Organizações Não Governamentais – ONGs; Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscips; Coletivos, Associações etc), universidades e outros atores que possam contribuir para a iniciativa por meio de acordos sólidos e bem estruturados.



FICA A DICA!

Incentivar e promover parcerias públicas, público-privadas, privadas e com a sociedade civil, a partir da experiência das estratégias de mobilização de recursos dessas parcerias é a Meta 17.17 do ODS17. O seu município pode ajudar a alcançar essa meta!

Existem alguns instrumentos fundamentais para desenhar os melhores modelos de parceria e identificar os mecanismos de implementação mais adequados, que é o Plano de Governo e o Plano Plurianual. O município pode também criar um Plano Municipal de Desenvolvimento Sustentável e/ou um Plano de Parcerias.



SAIBA MAIS

Conheça o Plano de Desenvolvimento Sustentável da cidade do Rio de Janeiro

Acesse aqui: <https://www.rio.rj.gov.br/web/planejamento/planodedesenvolvimentosustentavel>

Veja também o Programa Parcerias Municipais do Governo de Estado de São Paulo

Acesse aqui: <https://www.parceriasmunicipais.sp.gov.br/sobre-o-programa>

É a partir da definição de um bom plano – feito com objetivos, metas claras e realistas – que é possível **identificar as prioridades do município e as parcerias mais promissoras**. Aquelas que podem

ser estratégicas para ampliar recursos humanos e financeiros, que devem ser alocados de forma eficaz e eficiente, pois são a chave de todos os processos. Por isso é que recursos humanos, tecnológicos e financeiros devem ser constantemente dimensionados e ajustados.

Confira algumas dicas importantes para construir redes colaborativas, alianças e parcerias eficazes:

- ✓ Desenhe um plano de parcerias compatível com o tamanho do município e com os objetivos a alcançar.
- ✓ Defina quais estruturas de governo participarão.
- ✓ Estabeleça mecanismos de comunicação entre os níveis hierárquicos e as áreas temáticas.
- ✓ Elaborem projetos alinhados aos ODS, segundo as áreas prioritárias, para sair em busca de parcerias.
- ✓ Busque a cooperação entre municípios, organizações do terceiro setor e iniciativa privada para a mitigação dos principais problemas identificados na cidade.
- ✓ Mobilize recursos de fontes domésticas e internacionais, assim como dos setores público e privado.
- ✓ Desenvolva ferramentas que permitam às e aos dirigentes ter informações estratégicas para implementar e monitorar as ações.
- ✓ Organize encontros sistemáticos e calendarizados com os distintos atores sociais, para que os ODS possam ser discutidos e todas e todos contribuam com ideias e ações.

É cada município, portanto, que – a partir de uma análise minuciosa e participativa – vai poder definir quais são os meios de implementação de parcerias mais adequados às demandas e capacidades locais. É importante, sempre, adaptar os modelos aos contextos, para aumentar as chances de que as parcerias funcionem.

Conheça alguns meios de implementação de parcerias bastante utilizados e que podem ser acionados para a promoção dos ODS:

Parcerias Público-Privadas (PPP)

Uma PPP é uma colaboração contratual entre atores públicos e privados, geralmente para fornecer serviços que tradicionalmente são atribuições do setor público. As PPP fomentam a inovação e preenchem lacunas de financiamentos para projetos e infraestruturas públicas.

Neste tipo de parceria, atores públicos e privados se complementam e constroem formas de prestação de serviços públicos que otimizam recursos e aumentam o alcance das ações. As PPP são o formato de parceria mais conhecido e utilizado e podem ser um caminho estratégico para ampliar o alcance das ações municipais.

No entanto, há muitas experiências no Brasil e no mundo em que a adoção desse modelo foi um fracasso, trazendo graves prejuízos ao município e à sua população. Por isso, ressaltamos que parcerias voltadas para a promoção dos ODS precisam envolver múltiplos atores e ter um foco na promoção de políticas públicas sustentáveis.

É importante ressaltar que as empresas têm um papel essencial no cumprimento da Agenda 2030, como fontes de investimentos, como condutoras do desenvolvimento tecnológico e da inovação e motor do crescimento econômico e do emprego. Muitas experiências exitosas no mundo e no Brasil têm comprovado a importância da parceria e da cooperação dos conglomerados empresariais para alcançar a agenda global de objetivos para toda a humanidade. No entanto, é fundamental que a sociedade civil também participe ativamente dessas parcerias.



FICA A DICA!

A capacidade institucional do município para criar, gerir e avaliar Parcerias Público-Privadas (PPP) é essencial para assegurar que elas funcionem como um instrumento eficaz para prestação de serviços, como os de infraestrutura, por exemplo, que envolvem abastecimento e distribuição de água, gás, energia elétrica, transporte público, entre outros serviços indispensáveis para o bom funcionamento da cidade.

Parcerias “ABC”

Conhecidas pela sigla em inglês *Administration-Business-Civil Society (ABC)*, as parcerias entre poder público, empresas e sociedade civil são a grande aposta para garantir a implementação da Agenda 2030, já que seu principal objetivo está na efetividade e na inclusão das políticas públicas.

As parcerias com foco nos ODS devem descrever com clareza os atores envolvidos e os seus propósitos. Ao contrário das PPP, as parcerias ABC não têm um “dono”, mas sim um objetivo comum assumido por todos os envolvidos. São parcerias que podem ser usadas para uma grande variedade de propósitos: descentralização administrativa, trabalhar com a democracia direta em pequena escala, desenvolvimento verde, entre outros.

Neste tipo de aliança, a sociedade civil participa em base de igualdade com governo e o setor empresarial. O que não acontece nas PPP. Nas parcerias ABC é preciso, também, que haja ganho mútuo para todos os setores. Por isso, os ganhos com a parceria não podem

incidir apenas na economia dos recursos públicos e diminuição do papel do governo na execução das políticas, precisam favorecer a toda a sociedade e não apenas à administração pública.

O mesmo acontece com o setor empresarial, a vantagem não pode ser só financeira, mas também de impacto social e ambiental, por isso a importância de as ações de Responsabilidade Social serem adotadas não como uma prática assistencialista, mas como um valor agregado à empresa.

Quanto às organizações da sociedade civil, espera-se que ao se corresponsabilizarem pela implementação das políticas feitas a partir de parcerias, assumam um papel operacional na resolução dos problemas locais, com ações de advocacy, levantamento de fundos, realização de campanhas e outras ações educativas para engajar a população.

Parcerias deste tipo são tão necessárias quanto desafiadoras, porque o que elas propõem é uma mudança de paradigma: abandonar a percepção clássica de setores que são oponentes para transformá-los em aliados estratégicos.



COM A PALAVRA!

“A implementação dos projetos não é fácil. O recurso financeiro é imprescindível e muitas vezes o poder público e o setor privado não investem em projetos comunitários e acabam não valorizando as potencialidades locais. Mas, na contramão dos desafios, está a esperança: o Projeto Territorialização e Aceleração dos ODS (PNUD/Petrobras) tem o cuidado em compreender que não se trata somente de projetos, mas de pessoas que constroem projetos e isso humaniza e incentiva o empreendedorismo. A partir das ações do Projeto são realizados encontros e apresentações com setores que muitas vezes estão polarizados uns dos outros, fazendo com que se aproximem e se fortaleçam, dando visibilidade às iniciativas locais. Para mim, essa experiência está sendo muito boa. Apesar dos desafios, sou grata, pois proporciona conhecer pessoas que acreditam no potencial humano e me incentiva a continuar”.

Cláudia Maria dos Santos Souza Barreto, integrante do Grupo de Trabalho de Campos dos Goytacazes/RJ (município participante do Projeto PNUD/Petrobras).



SAIBA MAIS!

O Fundo dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, estabelecido em 2014 pelo PNUD em nome da ONU, facilita a convergência de instituições públicas e privadas para atingir resultados de desenvolvimento. Sua estratégia para o setor privado tem dois objetivos: envolver desde o início as empresas em cada um dos seus programas na área e criar um conselho consultivo empresarial mundial.

Consórcios públicos

Os consórcios públicos são mecanismos de implementação de parcerias que permitem às gestões municipais executar serviços e políticas públicas com maior eficiência, agilidade, transparência e com maior otimização dos recursos públicos. São uma opção interessante para fomentar parcerias e maximizar o uso de recursos disponíveis para implementação da Agenda 2030. Para garantir sua sustentabilidade, no entanto, é necessária a existência de governança pública e dos mecanismos que lhe são inerentes: liderança, estratégia e controle.

Os consórcios podem ser:

- ✓ *No formato de associação pública (natureza jurídica de direito público):* usufrui de todas as prerrogativas inerentes às pessoas jurídicas de direito público, como, por exemplo, imunidade tributária, impenhorabilidade de bens, processo especial de execução.
- ✓ *Um ato de vontade política (uma faculdade):* sua constituição depende de uma forte e coesa articulação política que alinhe os

objetivos a serem perseguidos em conjunto, comprometimento que se justifica à medida que essa formatação institucional se apresenta como uma possibilidade de reinvenção das relações federativas a fim de impulsionar o aspecto cooperativo.



SAIBA MAIS!

Encontre mais informações sobre os consórcios públicos na cartilha “Consórcios Públicos Intermunicipais: uma alternativa à gestão pública”, produzida pela Confederação Nacional de Municípios (CNM).

Acesse aqui:

Cooperação Internacional

A cooperação internacional representa uma excelente oportunidade para melhorar e inovar a gestão municipal. Cooperar sempre é uma via de mão dupla, afinal o intercâmbio de experiências permite um processo contínuo de ensino e aprendizagem.

Esse mecanismo também pode contribuir para aumentar a receita do município, sem comprometer o seu orçamento. Sem contar, que a cooperação pode contribuir para aumentar a visibilidade do município em âmbito nacional e internacional e, conseqüentemente, atrair mais investimentos.

Este tipo de parceria pode ser feita com Bancos de Exportação/Importação, Organismos Multilaterais de Crédito, Agências Governamentais Internacionais, entre outros. Seguem alguns exemplos: Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (BIRD), Banco Mundial, Corporação Andina de Fomento/Banco de Desenvolvimento de América Latina (CAF), Fundo Internacional para o Desenvolvimento da Agricultura (FIDA), Global Environment Facility (GEF), entre outros.



SAIBA MAIS!

A Plataforma Êxitos é uma ferramenta criada pela Confederação Nacional de Municípios que concentra as oportunidades de captação de recursos em programas federais e editais internacionais, promovendo agilidade e eficiência aos técnicos municipais. Acesse: <https://www.plataforma-exitos.com.br/>.

PASSO
3

ESTIMULE A PARTICIPAÇÃO E A CORRESPONSABILIZAÇÃO

Para que as parcerias funcionem bem é preciso criar estratégias de mobilização dos diferentes atores sociais que integram os setores que serão sensibilizados para apoiar a implementação das políticas públicas locais de saúde, educação, segurança, cultura etc. Para isso, é importante:

- ✓ Criar instâncias participativas
- ✓ Definir fluxos de informação
- ✓ Calendarizar as reuniões

✓ Definir responsáveis por cada tarefa

Todo mundo precisa cooperar. É importante contar com o engajamento das equipes da prefeitura, dos gestores públicos locais, vereadores, membros do judiciário, órgãos de controle, sociedade civil, academia, setor privado, bem como dos atores estaduais e federais que atuam no município.

Vale ressaltar também que seja qual for o meio de implementação de parceria adotado, ele sempre vai apresentar riscos para o município. Por isso, a corresponsabilização entre todos os setores e atores sociais envolvidos na parceria é importante para que haja uma definição clara dos papéis e uma partilha justa dos riscos.

PASSO
4

MONITORE E AVALIE

É o processo sistemático de monitoramento e avaliação das ações planejadas que vai sinalizar em que medida os mecanismos de parcerias implementadas estão contribuindo para a realização de políticas públicas integradas e voltadas para o alcance dos ODS.

Por isso, é imprescindível que o município desenvolva e utilize mecanismos de transparência, monitoramento e avaliação como ferramentas transversais de toda a gestão. As parcerias podem, inclusive, auxiliar os municípios a desenvolver estes instrumentos de avaliação e monitoramento. Parcerias com universidades públicas ou privadas podem ser um bom caminho!

PASSO
5

INFORME, SENSIBILIZE E COMUNIQUE COM TRANSPARÊNCIA

A comunicação pública é uma importante ferramenta de informação e transparência das ações. Para a consolidação de parcerias estratégicas, é fundamental que o município crie uma central de informação dentro da prefeitura, responsável pela consolidação de dados municipais.

O acesso a estas informações vai auxiliar o município a traçar e implementar parcerias estratégicas. Importante também investir em iniciativas voltadas à desburocratização da máquina pública.



FICA A DICA!

Usar dados abertos e estatísticas é uma das premissas do ODS 17 que trata especificamente da implementação de parcerias.



SAIBA MAIS

A Confederação Nacional de Municípios desenvolveu o Urbem, um sistema de gestão municipal integrado para ambiente web com a filosofia de cadastros únicos, integração de processos e atualização das informações em tempo real. O Urbem é disponibilizado gratuitamente e permite a integração dos processos administrativos e financeiros.

Acesse: <https://www.urbem.org.br/>.

TOME NOTA

Em linhas gerais, para fortalecer os mecanismos de implementação de parcerias para a efetivação da Agenda 2030, é preciso:

- ✓ Identificar possíveis parcerias que sejam mais adequadas às necessidades do município e para auxiliar na resolução de problemas prioritários. Todo esse processo de identificação de prioridades e possíveis parcerias já deve ser realizado de forma articulada com outras instituições, como universidades, empresas e organizações do terceiro setor.
- ✓ Avaliar quais os parceiros ideais para as necessidades da prefeitura de acordo com as áreas de trabalho (educação, saúde, agricultura, meio ambiente, saneamento básico, energia, transporte e etc.) e em que organismos internacionais pode-se conseguir parceria técnica e financiamento, pois cada um aporta recursos em áreas específicas.
- ✓ Como cada instituição têm políticas próprias e diferentes procedimentos e contrapartidas para a viabilização de projetos e parcerias técnicas, certifique-se antes como funciona cada uma que possa ser viável para o município.
- ✓ Ampliar a articulação para outros poderes e segmentos, cada qual com seu papel nesta engrenagem complexa que é implementar políticas públicas voltadas para o desenvolvimento sustentável.
- ✓ Contar com o engajamento das equipes da prefeitura, dos gestores públicos locais, vereadores, membros do judiciário, órgãos de controle, sociedade civil, academia, setor privado, bem como dos atores estaduais e federais que atuam no município.
- ✓ Monitorar e avaliar o desenvolvimento dos projetos e programas desenvolvidos em parceria com outras instituições.



CASO DE DESTAQUE

Município de Linhares potencializa parcerias e constrói alianças estratégicas alinhadas com os ODS

Em Linhares, interior do Espírito Santo, uma experiência tem dado o que falar! Sensibilizados pelas ações do Projeto Aceleração e Territorialização dos ODS (PNUD/Petrobras), o Grupo de Trabalho do município construiu uma aliança estratégica entre projetos já realizados e instituições com atuação local para potencializar ações alinhadas com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

A partir desta articulação foi possível – mesmo com os desafios que o contexto da pandemia de Covid-19 traz – realizar diversas iniciativas voltadas para a mobilização da sociedade civil, como campanhas de educação ambiental e educação financeira, bem como ações de incidência e sensibilização sobre os ODS na Câmara de Vereadores, no Conselho da Mulher e junto a uma série de organizações sociais como Centro Juvenil Salesiano Santa Maria Mazzarello, Instituto Abequar, Rede Salesiana, Lar da Fraternidade e Amigos da Terra, Cáritas, Projeto Iluminar Comunidade do Aviso, Assessoria Técnica da Associação dos Pescadores e extrativistas e Remanescentes de Quilombo do Degredo (ASPERQD), entre outros.

Para Talita Aquino, consultora do PNUD responsável pela assessoria técnica e acompanhamento dos municípios no Projeto de Territorialização e Aceleração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Grupo de Trabalho conseguiu, mesmo com propostas que dependiam da desaceleração da pandemia, realizar uma série de iniciativas voltadas para o fortalecimento da aliança estratégica entre os projetos e as instituições locais para criar uma identidade alinhada com os ODS, valorizando e fortalecendo assim as capacidades locais.

A consultora destaca também a importância do Sistema de Cooperativa de Crédito do Brasil (Sicoob) para a articulação das parcerias voltadas para a implementação dos ODS em Linhares. Para Dayana da Silveira Novaes, Assessora da Diretoria do Sicoob Leste Capixaba, a aliança permitiu que as pessoas e organizações envolvidas passassem a relacionar os projetos e ações existentes aos ODS, bem como ampliar o olhar das organizações e instituições para os públicos mais necessitados, como as mulheres, a população quilombola etc. Ela destacou ainda o quanto foi importante sensibilizar os membros do Executivo e do Legislativo para que assumissem um compromisso com a implementação da Agenda 2030, gerando, assim, a possibilidade de que projetos alinhados com os ODS fossem priorizados no futuro.

“O contato com os ODS e com tudo o que eles representam para o nosso Planeta nos permite potencializar aquilo de melhor que existe em nós, fazendo-nos pessoas e profissionais melhores. É transformador conhecer as propostas da Agenda 2030. É muito importante que, além do poder público, o projeto busque o envolvimento da iniciativa privada e da sociedade civil, pois só assim será realmente possível acelerar a prática dos ODS no Território”, reforçou Dayana.



PARA LEMBRAR NA HORA DE COLOCAR EM PRÁTICA!

Adotar como prioridade de gestão o fortalecimento dos mecanismos de implementação de parcerias estratégicas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todas e todos é um caminho inteligente para os municípios.

As parcerias podem trazer diversos benefícios aos municípios como otimização de recursos financeiros, humanos, tecnológicos e comunicacionais; implementação de soluções de larga escala; aumento da coerência e integralidade das políticas públicas e intercâmbio de conhecimentos e experiências.

As parcerias aumentam as chances de a implementação da ação ser exitosa, mas o sucesso depende de liderança, de alocação correta dos recursos, de captação de recursos externos, de capacidades gerenciais das equipes, de bons instrumentos de gestão e de estratégias de cooperação adequadas.

Por isso, é fundamental conhecer a fundo a capacidade institucional do município e sua estrutura organizativa, bem como estimular a participação efetiva da sociedade civil, do setor empresarial, das universidades, entre outros atores sociais fundamentais para o desenvolvimento local sustentável. Se a Agenda 2030 tem que ser inclusiva, o seu modelo de parcerias também precisa ser.

É imprescindível também que todo o processo de implementação de parcerias seja monitorado e avaliado por meio de indicadores desagregados. Só assim é possível compreender o que funcionou, o que poderia ter sido realizado de uma melhor forma e quais são os possíveis caminhos a serem tomados nas próximas ações, projetos e políticas implementadas pelo município.

A partir desse acompanhamento sistemático, é possível compreender se os meios de parceria implementados estão ou não sendo eficazes, ou seja, se conseguem ou não auxiliar os municípios a alcançar as metas de Desenvolvimento Sustentável. É possível saber também se o município foi eficiente na aplicação dos recursos alocados, se as parcerias firmadas para garantir as transformações sociais são sustentáveis e quais capacidades locais foram geradas nesse processo.



FICA A DICA!

Se os ODS clamam por uma aplicação universal, é preciso desenvolver nova filosofia de parcerias, com um desenho novo de alianças e definição clara do papel de cada uma e cada um no processo.

REFERÊNCIAS

CNM. Confederação Nacional de Municípios. *Consórcios Públicos Intermunicipais: Uma Alternativa à Gestão Pública*. Brasília: 2016. Disponível em: https://www.cnm.org.br/cms/biblioteca_antiga/Cons%C3%B3rcios%20p%C3%BAblicos%20intermunicipais%20-%20Uma%20alternativa%20%C3%A0%20gest%C3%A3o%20p%C3%BAblica.pdf. Acesso em: 14 Jun 2021.

_____. *Cooperação Internacional para a Inovação Municipal*. Brasília: 2019. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/13684>. Acesso em 16 Jun 2021.

_____. *Guia para localização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros*. O que os gestores municipais precisam saber. Brasília: 2016. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/2669>. Acesso em 10 Jun 2021.

_____. *Guia para Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável nos Municípios Brasileiros*. Brasília: 2017. Disponível em: <https://www.cnm.org.br/biblioteca/exibe/2855>. Acesso em 8 de Jun de 2021.

IISD. Instituto Internacional para o Desenvolvimento. *From PPP to ABC: A New Partnership Approach for the SDGs*. Outubro, 2016. Disponível em: <http://sdg.iisd.org/commentary/guest-articles/from-ppp-to-abc-a-new-partnership-approach-for-the-sdgs/>. Acesso em 14 Jun 2021.

PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. As Perguntas Mais Frequentes sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://www.google.com/search?q=As+Perguntas+Mais+Frequentes+sobre+os+Objetivos+de+Desenvolvimento&rlz=1C1ZKTG_pt-BRBR857BR857&oq=As+Perguntas+Mais+Frequentes+sobre+os+Objetivos+de+Desenvolvimento&aqs=chrome..69i57j69i64.214j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8. Acesso em 13 Jun 2021.

UNESCO. *Parcerias Inovadoras para a Mudança*. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/abril-junho-2017/parcerias-inovadoras-mudanca>. Acesso em 13 Jun 2021.



Coletânea Territorialização dos ODS

SEU MUNICÍPIO AJUDANDO A TRANSFORMAR O MUNDO

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO

Casa das Nações Unidas no Brasil

Complexo Sérgio Vieira de Mello, Módulo I, Prédio Zilda Arns

Setor de Embaixadas Norte, Quadra 802, Conjunto C, Lote 17

CEP: 70800-400 - Brasília - DF - Brasil

Telefone: +55 61 3038-9300

